
Produção de morango de Canoinhas – SC destaca-se como alternativa de renda na Agricultura Familiar

Mauro J. Sfair¹, Alvir V. Junior², Edilaine A. Artner³, Karoline Pazda⁴, Sidilaine Prussak⁵

¹Discente do curso Técnico em Agropecuária na instituição CEDUP Vidal Ramos, Canoinhas – SC;

²Discente do curso Técnico em Agropecuária na instituição CEDUP Vidal Ramos, Canoinhas – SC;

³Docente na instituição CEDUP Vidal Ramos, Eng. Agrônoma, edilaine@unochapeco.edu.br;

⁴Discente do curso Técnico em Agropecuária na instituição CEDUP Vidal Ramos, Canoinhas – SC;

⁵Discente do curso Técnico em Agropecuária na instituição CEDUP Vidal Ramos, Canoinhas – SC.

Canoinhas - SC tem sua produção agrícola baseada em anseios da agricultura familiar, preceitos que justificam a inclusão do cultivo do morango ocorrente nos últimos anos na diversificação. O presente estudo desenvolvido por educandos do Curso Téc. em Agropecuária do CEDUP Vidal Ramos objetivou diagnosticar o cultivo de morango no Município. Cercados teórica e metodologicamente, esta pesquisa baseou-se na aplicação de questionários pré-estruturados e dispor dados. Quando se constatou que a maioria das propriedades produtoras situa-se próximas à área urbana, facilitando a logística de comercialização. Todos os produtores da região possuem cultivo convencional, evidenciando a dificuldade de transição por se ter muita burocracia. Com relação a aquisição de mudas nota-se que é feita principalmente por intermédio de líderes de grupos de produtores, ou por intermédio de órgãos públicos, e esporadicamente pelos próprios. Com variedades de dia neutro, as mudas são oriundas do Chile e Argentina, o n° de mudas implantadas em *mulching* ou *slab* em cada cultivo varia de 1,2 a 3 mil, não demandando mão de obra contratada, mas sua ascendência propiciará muitos empregos. Tradicionalmente, a atividade que gera maior rentabilidade nas propriedades rurais do Planalto Norte Catarinense é o cultivo do tabaco, sendo que 90% dos entrevistados o confirmaram, já os outros 10% são produtores de hortifruti. Comprovando que a *Fragaria ananassa* D. é uma atividade secundária e sua renda é um extra para os produtores. Para além da venda *in natura*, feita diretamente, 10% dos agricultores fazem a comercialização informal de subprodutos. Findamos com as seguintes considerações: a pouca existência de assistência especializada dificulta a difusão da atividade, bem como a burocracia torna a transição agroecológica árdua. No entanto, o interesse dos produtores em diversificar as fontes de renda da propriedade fortalece a agricultura familiar.

Palavras chave: *Fragaria ananassa*, diversificação, renda.